



Por que Morôni mudou de ideia sobre a troca de prisioneiros com Amoron?

“Eis que não farei a troca de prisioneiros com Amoron a não ser que ele abandone seus propósitos, como declarei em minha epístola, porque não permitirei que adquira mais poder do que já tem”.

Alma 55:2

O conhecimento

Após retomar a cidade de Muleque e fortalecer a terra de Abundância (Alma 53:2-3), Morôni recebeu uma mensagem por escrito de Amoron, que desejava trocar prisioneiros (Alma 54:1). Morôni aceitou a oferta de Amoron com a condição de que ele "entrega[sse] um homem com a esposa e os filhos em troca de cada prisioneiro" (v. 11).

No entanto, quando Amoron aceitou voluntariamente

esses termos (Alma 54:20), Morôni declarou: "Eis que não farei a troca de prisioneiros com Amoron a não ser que ele abandone seus propósitos, como declarei em minha epístola" (Alma 55:2). Essa reviravolta pode ser um pouco intrigante para muitos leitores. Por que Morôni estabeleceu os termos para uma troca de prisioneiros e depois mudou de ideia quando Amoron aceitou sua oferta?

Entre vários outros gêneros literários,¹ o resumo da história nefita de Mórmon inclui um punhado de comunicações oficiais, como a troca anterior entre Morôni e Amoron.² Essas epístolas oferecem uma visão única sobre as personalidades e motivações dos personagens porque as obtemos em primeira mão dos mesmos autores, e não como abreviações editoriais de segunda mão.³

Em relação às diferenças marcantes de caráter e personalidade entre Morôni e Amoron, Richard Dilworth Rust explicou:

Em termos cósmicos, essas cartas entre Morôni e Amoron têm menos a ver com a troca de prisioneiros do que com o conflito irreconciliável entre os poderes de Deus e Satanás, com Morôni desempenhando o papel de advogado cristão. [...] Por sua vez, Amoron, um zoramita que rejeitou sua fé e se tornou lamanita, personifica o apóstata que lidera repetidamente os ataques contra os nefitas.⁴



Em um esforço para trocar prisioneiros, Morôni tentou negociar o fim de seu conflito. Pintura de James Fullmer

Em vez de, simplesmente, estabelecer os termos para uma troca de prisioneiros, a epístola de Morôni se concentrou principalmente em proclamar a justiça da causa nefita e alertar Amoron contra a decisão de continuar em conflito. "A primeira metade da carta de Morôni baseia-se em uma fórmula retórica repetida quatro vezes: '[A] menos que te arrependas e renuncies' (Alma 54:6, 7) ou 'a não ser que renuncies' (Alma 54:9, 10) com seus exércitos e suas intenções assassinas, a ira de Deus e a morte cairão sobre vós".⁵

Quando considerado a esse respeito, fica claro que os termos de Morôni para a troca de prisioneiros foram acompanhados de um ultimato para acabar com a

guerra. A resposta de Amoron não apenas revelou seu "perfeito conhecimento de sua fraude" (Alma 55:1), mas também que ele trocaria prisioneiros de bom grado para que, como declarou: "poder economizar alimento para meus homens de guerra; e empreenderemos uma guerra que será eterna" (Alma 54:20). Em outras palavras, Amoron rejeitou categoricamente os avisos de Morôni e mostrou que a troca de prisioneiros só facilitaria a guerra.

O porquê

Uma leitura cuidadosa da epístola de Morôni pode ajudar a mostrar que, em vez de quebrar sua palavra, Morôni estava provavelmente justificado em retirar sua oferta. Amoron havia rejeitado completamente a parte mais essencial do acordo — cessar a guerra — e Morôni certamente não iria "permiti[r] que [ele] adquir[isse] mais poder do que já t[inha]" (Alma 55:2).



A correspondência do capitão Moroni com Amoron foi um exemplo de indignação justa. Pintura de Arnold Friberg

Como o texto demonstra a raiva e a frustração de

Morôni em resposta às ações de Amoron (Alma 54:13; 55:1), alguns podem ler neste cenário que Morôni era apenas um negociador impetuoso e imprudente. No entanto, Mórmon, que provavelmente tinha mais acesso ao material sobre Morôni que aparece no texto,⁶ via consistentemente as escolhas e o caráter de Morôni sob uma luz favorável.⁷ Além disso, a narrativa em si demonstra que a escolha de Morôni de renunciar à troca de prisioneiros se voltou a favor dos nefitas, pois eles foram capazes não apenas de resgatar os cativos, mas também de armar corajosamente até mesmo as mulheres e crianças, resultados que Morôni havia anunciado e previsto abertamente em sua carta (Alma 55:12, 17).⁸

Quer a ira de Morôni fosse ou não uma forma de indignação justificada,⁹ essas epístolas demonstram que ele pôde canalizar sua paixão para a defesa e proteção de seu povo, como Deus lhe havia confiado. Da mesma forma, os profetas e apóstolos modernos, com suas falhas ou fraquezas pessoais admitidas, foram chamados por Deus para cumprir seus próprios propósitos. Élder David A. Bednar ensinou:

Sou abençoado por observar diariamente as personalidades, capacidades e características nobres individuais desses líderes. Algumas pessoas consideram as limitações das Autoridades Gerais preocupantes e inconvenientes para nossa fé. Para mim, essas imperfeições são encorajadoras e promovem a fé.¹⁰

A avaliação que Mórmon faz do caráter de Morôni pode ser uma estrela-guia para auxiliar os leitores a avaliar seu verdadeiro valor e caráter.¹¹ Quanto à sua retidão, Mórmon declarou: "Sim, em verdade, em verdade vos digo que se todos os homens tivessem sido e fossem e pudessem sempre ser como Morôni, eis que os próprios poderes do inferno teriam sido abalados para sempre; sim, o diabo nunca teria poder sobre o coração dos filhos dos homens" (Alma 48:17).

Leitura Complementar

Robert F. Smith, "Epistolary Form in the Book of Mormon", *FARMS Review* 22, no. 2 (2010): pp. 125–135.

Richard Dilworth Rust, *Feasting on the Word: The Literary Testimony of the Book of Mormon* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1997), pp. 150–154.

Sidney B. Sperry, "Types of Literature in the Book of Mormon: Epistles, Psalms, Lamentations", *Journal of Book of Mormon Studies* 4, no. 1 (1995): pp. 69–80.



© Central do Livro de Mórmon, 2021

Notas de rodapé

1. Ver Richard Dilworth Rust, "Book of Mormon Literature", *Encyclopedia of Mormonism*, ed. Daniel H. Ludlow (Nova York, NY: Macmillan Publishing Company, 1992), 1: pp. 181–185. Ver também Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon* (New York, NY: Oxford University Press, 2010), xv, pp. 6–7.

2. A troca entre Morôni e Amoron é claramente uma epístola relacionada a assuntos militares; o Livro de Mórmon também contém exemplos de duas outras formas de epístolas: pastoral e profética. Para uma análise dessas formas no Livro de Mórmon, ver Sidney B. Sperry, "Types of Literature in the Book of Mormon: Epistles, Psalms, Lamentations", *Journal of Book of Mormon Studies* 4, no. 1 (1995): pp. 69–80. Ver também Robert F. Smith, "Epistolary Form in the Book of Mormon", *FARMS Review* 22, no. 2 (2010): pp. 125–126 para obter uma lista completa de todas as epístolas do Livro de Mórmon.

3. Ver Hardy, *Understanding the Book of Mormon*, pp. 123, 176. Ver também Kim Ridealgh, "Polite like an Egyptian? Case Studies of Politeness in the Late Ramesside Letters", *Journal of Politeness Research: Language, Behavior, Culture* 12, no. 2 (2016): p. 247. Deve-se notar, no entanto, que Mórmon não se opunha completamente a fazer modificações editoriais nas epístolas registradas. Por exemplo, na longa carta de Helamã a Morôni, Mórmon insere pelo menos um versículo de comentário, provavelmente com o propósito de resumir informações (Alma 55:52).

4. Ver Richard Dilworth Rust, *Feasting on the Word: The Literary Testimony of the Book of Mormon* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1997), p. 150.

5. Rust, *Feasting on the Word*, p. 151. Para uma análise mais formal da estratégia retórica de Morôni, ver Rust, *Feasting on the Word*, pp. 152–153.

6. Ver Helamã 3:14; *Palavras de Mórmon* 1:5

7. Ver Hardy, *Understanding the Book of Mormon*, pp. 175–177.

8. Ver Rust, *Feasting on the Word*, p. 154 para uma análise das ironias narrativas no sucesso dos nefitas contra os exércitos de Amoron.

9. O presidente Gordon B. Hinckley ensinou que a raiva, quando controlada, às vezes pode ser apropriada. Ver Gordon B. Hinckley, "Lento para a raiva", *A Liahona*, outubro de 2007, pp. 62–65: "A raiva pode ser justificada em algumas circunstâncias. As Escrituras nos dizem que Jesus expulsou os cambistas do templo, dizendo: 'A minha casa será chamada casa de oração; mas vós a tendes convertido em

covil de ladrões' (Mateus 21:13). Ainda assim, ele disse isso mais como uma repreensão do que uma explosão de raiva descontrolada".

10. David A. Bednar, "Escolhidos para Prestar Testemunho de Meu Nome", A Liahona, outubro de 2015, pp. 128-131.

11. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Mórmon via o Capitão Morôni como um herói? (Alma 48:17)", KnoWhy 155 (8 de julho de 2017).